

Todos os caminhos vão dar a Santiago

Há mais de mil anos que estes caminhos se mantêm com a função de deixar caminhar. Milhões de pessoas já os percorreram. Milhares estão a fazê-los neste ano, ano Jacobeu porque o dia santo — 25 de Julho — calha a um domingo. São vários os itinerários de peregrinação a Santiago de Compostela, em Espanha, por isso, o Expresso escolheu três: o Primitivo, o Português e o Francês. Os destaques representam uma amostra mínima dos muitos pontos de interesse destas rotas medievais, património mundial. TEXTOS DE **ANABELA NATÁRIO** INFOGRAFIA DE **JAIME FIGUEIREDO**





Chamava-se Contrasta e o rei português D. Afonso III mudou-lhe o nome, ao atribuir-lhe o foral em 1262. No tempo dos reis Filipe, os três espanhóis que governaram o reino de Portugal, a fortaleza foi restaurada, ficando com quatro portas: a de Santiago ou do Sol, a da Gabiarra, a da Frente e a da Coroad. Por uma delas, passou o rei Manuel I a caminho de Santiago. Estando em Valença, é só atravessar a ponte para se atingir terras galegas.



É obrigatória a paragem no Mosteiro de São Salvador, que terá sido edificado por uma família endinheirada, como era habitual, para albergar dois monges na segunda década de 900. Mas a sua igreja demorará quase três séculos a ser benzida. Siga-se em direção a Sermonde, Asperela e Perosinho, atravesse-se a serra dos Negreiros até Rechousa e, virando uma vez à esquerda, duas ruas depois, entra-se em Vila Nova de Gaia.



Da Ribeira de Alcamouque, chega-se aqui pela via romana que passa junto da Ribeira de Baixo, quando à nossa direita se veem as ruínas do Castelo do Germanelo, construído no século XII, por ordem do primeiro rei de Portugal. Para seguir caminho, nesta meia encosta, passa-se a igreja, mais duas capelas e deixam-se os vestígios romanos do século IV, a 12 quilómetros dos de Conímbriga, para entrar no Zambujal.



Há quem diga que o caminho de Santiago pode começar em qualquer lado, até mesmo à nossa porta. Partindo da Sé, mandada construir pelo rei Afonso Henriques, o primeiro de Portugal, pode-se chegar a Compostela por uma rota documentada desde o século XVI. É o Caminho Central Português (www.amigosdelcamino.com/php/upload/-GUIA_PORTUGUESreduc.pdf), sinalizado desde 1995, ao longo de 815,6 quilómetros.

ALBERTO FRIAS

Nesta cidade começa o Caminho Primitivo ou Caminho do Interior. Foi o percurso feito pelo rei Afonso II das Astúrias, mal se deu o 'milagre' da revelação das ossadas do santo e discípulos, que por aqui terão andado a evangelizar os povos. O Casto, como foi cognominado o rei galego, terá sido o primeiro peregrino das rotas de Santiago. Partiu de Oviedo, a capital do reino das Astúrias, para ver com os seus olhos a tumba do apóstolo. São 320 quilómetros.



HUBERT STADLER/CORBIS

CAMINHO PRIMITIVO 259 km

ESPAÑA



Será o Santo Graal o cálice da Última Ceia, cobiçado pelos cavaleiros da Távola Redonda liderados pelo rei Artur e immortalizado nos romances medievais? Ou será o copo do camponês galego, cujo esforço de subir a mais de 1293 metros de altitude, em plena tempestade, para assistir a uma missa no mosteiro, originou o milagre da transformação da hóstia e do vinho em carne e sangue, perante um padre cético? É um mistério, mas é verdade que aqui se encontra, num altar para todo o peregrino ver, um copo do século XII.

ANDREA JEMOLO/CORBIS

Pelo ano de 813, acharam-se umas ossadas por aqui. E logo se afirmou tratarem-se dos restos mortais do apóstolo Santiago e seus discípulos. Começou a falar-se em milagres, pelo que os reinos da cristandade, em luta contra os muçulmanos, empreenderam peregrinações de fé para ver o túmulo. O primeiro guia data do século XII, foi elaborado pelo Papa Calixto II, cujos cadernos manuscritos se encontram na Catedral de Santiago de Compostela. O itinerário é agora Património Mundial e o Caminho Francês foi batizado pelo Conselho Europeu de Grande Rua da Europa.

ALAN COPSON/PA/CORBIS



A capital da província de Rioja é um lugar de cruzamento de rotas de peregrinação e de exércitos. Relativamente perto, encontra-se o Castelo de Clavijo, um dos lugares mais misteriosos do Caminho Francês. Aqui, nos tempos da reconquista da península, confrontaram-se as tropas do rei Ramiro I das Astúrias e do árabe Abderramán II. E o primeiro venceu no monte de Matamouros, reza a lenda, com a ajuda do apóstolo Santiago, que o socorreu montado num cavalo branco e animou as tropas gritando “Santiago, cierra España”.



KEN GILLHAM/ROBERT HARDING WORLD IMAGERY/CORBIS



O exército de Carlos Magno marcha na conquista da península quando é atacado pela retaguarda. A ajuda pedida pelo soar da corneta de marfim não chega a tempo. Roldán (Roland, já que o cavaleiro, sobrinho do imperador, era francês) e 12 companheiros lutam até à morte. A cruz de pedra marca o lugar onde Roldán, vendo a morte, resolve espetar a espada numa pedra para que o inimigo não a encontrasse inteira... mas em vez de a partir abriu uma fenda no rochedo.



Aqui, em terras de Navarra, dois caminhos transformam-se num, naquele que se denomina Caminho Francês, porque era a rota mais utilizada na Idade Média para quem vinha de França. Na Igreja de São Pedro, guarda-se a imagem gótica da Virgem de Puy, a “Virgem do Pássaro”, porque quando a estatueta se encontrava na capela, que até 1834 existiu no meio da ponte, dizem que se via, todos os dias, um passarinho a limpar a cara da virgem com água do rio que trazia nas asas.



JOHN MILLER/ROBERT HARDING/CORBIS



Peregrino high tech

Hoje, peregrinar é uma atividade completamente diferente quando se fala em equipamento, já que a preparação física e a roupa não se afastam das necessidades da Idade Média. Agora, já nem sequer é preciso levar um aparelho GPS e uma antena satélite, basta um “telemóvel inteligente”, com o qual poderá guiar-se (há aplicativos sobre os caminhos de Santiago), saber informações sobre os locais por onde passa, ver TV, jogar nas horas vagas e... telefonar. A mochila ideal, a mais leve possível, é aquela que permite carregar baterias com energia solar. O bastão, versão moderna do cajado, é uma peça imprescindível para facilitar a caminhada. Quanto ao calçado, não complique: use meias apropriadas e botas confortáveis.